



(Diversão é uma ciência.)  
Assista à nova série do Universal Channel  
e descubra o lado mais interessante da universidade.

**GREEK**  
SEXO, LIVROS E ROCK'N'ROLL.

Estréia amanhã, às 23h.



universalchannel.com.br

Consulte sua operadora de TV por assinatura.

A idéia era fazer um curso de italiano *in loco* para pegar fluência. Férias marcadas, planejei o resto pensando em descobrir algo sobre minhas raízes. Escolhi estudar em Taormina, cidade siciliana que fica a quatro horas de Fuscaldo, pequeno *paese* (vilarejo) na Calábria, de onde meu bisavô, Carmine Fuscaldo, saiu após a Primeira Guerra. Sempre achei que algum antepassado meu pudesse ter tido vital importância para esta região da Itália, afinal, carrego o sobrenome que está na placa "Benvenuti a Fuscaldo". Mas, uma semana antes da viagem, vi que a história da minha família é menos glamourosa, porém mais bonita do que eu imaginava.

Abri a caixa de e-mails, e havia um da professora de italiano. Opázia me encaminhava um convite para o lançamento, na Casa d'Itália, do livro "Pesquisa genealógica das famílias fuscaldenses". Fui até o consulado e, lá, conheci Antonio Pupo, professor aposentado que estuda tudo o que diz respeito a Fuscaldo: do dialeto à origem dos sobrenomes. Em um dos volumes, achei o nome do primeiro Fuscaldo: Giovanni foi um menino órfão, adotado e batizado em 1852 por uma tal Magdalena De Luca.

Três semanas depois, peguei o trem. Antonio Pupo me buscou na estação e me levou para almoçar com Luiza, sua esposa e filha de um Cavaliere. *Mammamia!* A primeira fuscaldense que encontrei é prima em quarto grau da minha mãe — a mulher com quem Carmine se casou se chamava Elisabetta Cavaliere. Fomos, então, atrás de Eugenio, o Fuscaldo que Pupo conhecia. O primo mostrou o prédio onde meu bisavô ficava quando ia à Itália. Mas a recepção não foi lá muito calorosa... A compensação veio no Arquivo Paroquial, onde encontrei os re-

# Em busca das raízes

Christina Fuscaldo » [christina.fuscaldo@oglobo.com.br](mailto:christina.fuscaldo@oglobo.com.br) • FUSCALDO, Itália

Fotos de Christina Fuscaldo



● O PEQUENO *paese* de Fuscaldo; e os bisavós de Christina, Carmine e Elisabetta



## Conheça suas próprias origens

Para encontrar informações sobre antepassados sem sair do Brasil, é fundamental saber o nome completo e a cidade deles, a fim de informar isso ao consulado. Aí vão algumas dicas de livros que contam a história de quem foi atrás das raízes:

- **"A HISTÓRIA DE OLGA" (Rocco):** Stephanie Williams remonta a vida da avó materna, a siberiana Olga Edney, que atravessou três continentes e viveu fatos marcantes do século XX.
- **"A ÁRVORE DA VIDA" (Panda Books):** Bom manual de como montar a árvore genealógica.
- **"TUDO SE ILUMINA" (Rocco)** O americano Jonathan Safran Foer foi à Ucrânia conhecer a história do avô, um judeu cuja família foi morta pelos nazistas.
- **"UMA PONTE PARA TEREBIN" (Record):** A gaúcha Letícia Wierzchowski (autora de "A casa das sete mulheres") conta a trajetória de sua família a partir da história de Jan, o avô polonês que chegou ao Brasil em 1936.

gistros de batismo, manuscritos, em latim, dos meus antepassados. Lá estavam Giovanni, meu tataravô, marido de Concetta Setta, que deu à luz seis Fuscaldos. Um deles foi Carmine, em 1889.

Pupo e Luiza me convidaram para passar o dia seguinte em Pompéia. No ônibus, mais uma surpresa. Uma senhora perguntou quem eu era e, com a resposta, anunciou que ali dentro havia uma prima de

Maria, a organizadora da viagem. Abraços e aplausos. Maria avisou que eu ainda conheceria um outro primo, Vincenzo, o dono do restaurante onde almoçaríamos naquela tarde, em Nápoles. Mais primos da minha mãe, só que em terceiro grau. Vincenzo me apresentou aos filhos Daniela e Antonio e chamou a irmã, Rosalia. Maria ligou para a mãe, que foi me ver quando voltamos a Fuscaldo.

## Para obter outra cidadania

Se você é filho, neto ou bisneto de italianos, espanhóis, portugueses e alemães, aí vão dicas para tentar tirar nacionalidade/passaporte. Mas é importante saber que os consulados sempre analisam com rigor cada caso.

- **ITÁLIA:** É preciso ser filho, neto ou bisneto, mantendo-se em todas as gerações a linha paterna. Filho de mulher italiana nascido a partir de 01/01/1948 também pode. É preciso saber o local de nascimento do antepassado.
- **PORTUGAL:** Filhos, netos, cônjuges há mais de três anos e nascidos no estrangeiro têm direito. Mais informações no site <[www.dgrn.mj.pt](http://www.dgrn.mj.pt)>.
- **ESPANHA:** Filhos de espanhóis nascidos no estrangeiro têm direito. Tramita lei no Congresso da Espanha que estenderia o direito aos netos. Os interessados devem preencher questionário no consulado e aguardar resposta oficial.
- **ALEMANHA:** Filho de pai alemão tem direito direto. Filho de mãe, só se for nascido após 01/01/1975. Se a nacionalidade derivar do avô ou bisavô, é necessário requerer um Certificado de Nacionalidade Alemã.

Depois de três dias, atravessei o Estreito de Messina e voltei a Taormina. Na escola Babilonia, contei o que tinha vivido aos amigos estrangeiros. Fiz o mesmo na casa de Aurelio e Angela, casal que me hospedou. Telefonei e coloquei minha mãe a par de tudo. Voltei certa de que, cantando ou não com as coincidências, é possível encontrar suas raízes. Mas tem que querer!

Como um curso de italiano se transformou num emocionado encontro com o passado